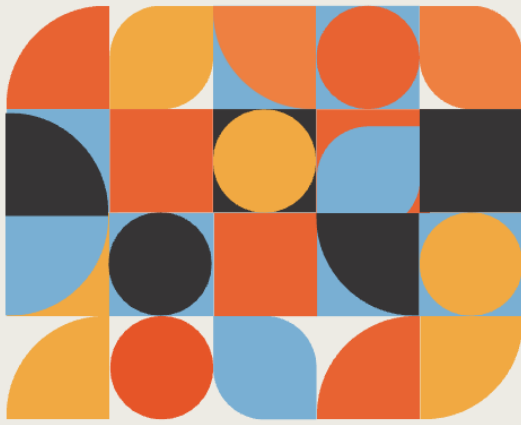




ESTUDO PARA RECRIAÇÃO HISTÓRICA DAS CINTAS NACIONAIS DE 1910 A 1940

Berg, Ana Laura Marchi; mestra; Universidade de São Paulo, anaberg1967@gmail.com¹
Medeiros, Mitiko Kodaira de; mestra; Centro Universitário Belas Artes, mitiko.medeiros@gmail.com²
Italiano, Isabel Cristina; livre docente; Universidade de São Paulo, isabel.italiano@usp.br³

RESUMO

No início do século XX, a silhueta feminina ainda era definida pela roupa interior, especialmente pelo uso de espartilhos. A partir da década de 1910 a silhueta passa a aumentar gradativamente na região da cintura e as peças interiores ficam mais confortáveis. Segundo Fontanel (1998, p. 92), foi durante a Primeira Guerra Mundial que “os espartilhos se tornam mais curtos, mais leves... até serem finalmente substituídos pelas cintas”.

O estudo faz parte da pesquisa dos espartilhos usados no Brasil, do final do século XIX ao início do século XX, para recriação de trajes. Porém, o recorte foi ampliado em função dos modelos de cintas encontrados no Museu Paranaense em Curitiba, no Paraná.

As peças do acervo permanecem em bom estado de conservação, considerando-se que os trajes podem ter sido confeccionados entre as décadas de 1910 e 1940, um dos modelos apresenta-se impecável, o que coloca em questionamento a data de origem, assim como a possibilidade de existir alguma recriação entre os trajes.

O estudo propõe discutir as possíveis datas de origem das cintas descobertas, a partir da investigação das características formais e têxteis dos trajes, fundamentada em estudo qualitativo, de natureza histórica e caráter observacional. Além disso, segue como referência as etapas do sistema de estudo dos trajes históricos de Italiano

¹ Mestra em Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo (USP), especialista em Comunicação e Moda (UAM) e bacharel em Desenho Industrial (FAAP) com treinamento metodologia EsmoD (EsmoD Paris). Docente de modelagem em cursos de Pós-Graduação no Centro Universitário Senac (SP), UCS (RS) e Senai Cetiqt (RJ). Escritora, consultora técnica de cursos e treinamentos na área de modelagem.

² Mestra em Comunicação, graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística e formação técnica em Têxtil pelo Senai “Francisco Matarazzo”. Atualmente é professora de cursos graduação de Design de Moda e pós-graduação de Moda, nas áreas de Tecnologias, Superfícies, Produção e Sustentabilidade. Consultora para indústria têxtil e confecções.

³ Professora (livre docente) e pesquisadora em Têxtil e Moda – Universidade de São Paulo - USP (graduação e pós). Interesse nas áreas de desenvolvimento de TRAJES HISTÓRICOS e ATUAIS (pesquisa, modelagem, técnicas e confecção), alfaiataria histórica e atual (pesquisa, modelagem, técnicas e confecção). Realiza, também, pesquisa em área interdisciplinar, no desenvolvimento de produtos inovadores de tecnologia voltados para a área do vestuário (e-textiles e wearables).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e Viana (2024), para a interpretação das fontes iconográficas e bibliográficas, relacionando-as com os trajes originais.

Foram encontrados em periódicos nacionais, tais como, O Malho, Fon-Fon e Careta, no período de 1914 até 1943, diversos anúncios publicitários referentes à comercialização das cintas, que inclui ilustrações de modelos e eventuais descrições com informações técnicas do material e medidas da peça.

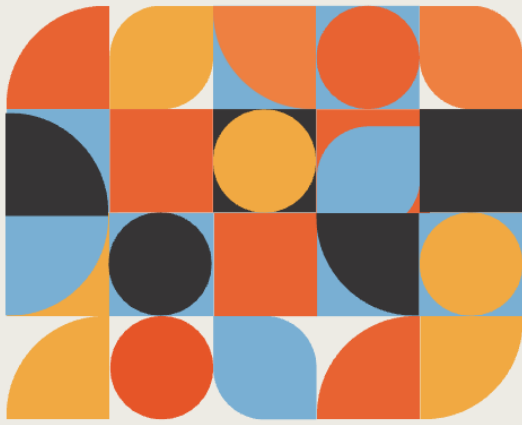
Os trajes originais pesquisados têm o elástico como material comum em todos os seus modelos. Segundo Wingate (1976), esse material era produzido em diferentes larguras em tear de leno, que utiliza o lastex na trama e passa a ser tecido leno-lastex. Embora leno-lastex não seja amplamente documentado em cintas dos anos 1920, os tecidos com tramas abertas e fios elásticos começaram a ser explorados a partir do final dessa década até 1940.

Coincidentemente, a proporção e localização que o elástico aparece nas peças originais corresponde cronologicamente aos modelos ilustrados nas revistas. Entre as cintas encontradas no Museu, a que provavelmente seja a mais antiga, tem barbatanas de baleia e apresenta elástico acima da cintura. As cintas que possuem o elástico em recortes menores, tipo nesgas e nas laterais, de acordo com anúncios da renomada casa Notre Dame de Paris, na revista Careta (NOTRE DAME DE PARIS, 1930, p. 8), assemelham-se aos modelos década de 1930. A cinta mais recente é toda em elástico e possui etiqueta A Cinta Moderna, marca que se destaca em anúncios da revista O Malho desde 1934 até meados de 1943.

Da mesma forma que o estudo revela os têxteis e aviamentos utilizados nas cintas no comércio nacional, entre as décadas de 1920 a 1940, contribui para a pesquisa de outros estudos das indumentárias que utilizam materiais semelhantes. Como parte do levantamento de dados formais e têxteis das cintas, o estudo será essencial para o processo da recriação histórica dos trajes, possibilitando também, a extroversão de conhecimento técnico, para pesquisadores e outros profissionais da área.

Palavras-chave: cintas; moda; recriação histórica.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Bibliografia:

FONTANEL, B. **Espartilhos e sutiãs**: uma história de sedução. Tradução de Maria Cecília D'Egmont e Olívia Martins. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

ITALIANO, I. C.; VIANA, Fausto. **O projeto Para vestir a cena contemporânea**: o sistema “Vestir a cena”. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588640982>. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1241. Acesso em: 27 fevereiro. 2024.

WINGATE, Isabel B. **Textile Fabrics and their Selection**. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1976.

